

Auto-suficiência de petróleo até 2006

Na comemoração dos 50 anos da Petrobras, presidente evoca o 'petróleo é nosso' e pede que encomendas tenham 65% de participação nacional

Rio - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva relembrou, durante seu discurso, ontem, na solenidade dos 50 anos da Petrobras, a campanha de defesa da produção nacional de petróleo, conhecida como "O Petróleo é Nosso", da década de 50, e que levou à criação da Estatal. Lula saudou os que acreditaram na possibilidade de haver petróleo em território nacional há meio século, "apesar dos pareceres geológicos apontarem o contrário".

"A Petrobras provou na prática que o petróleo, que era um sonho na época, agora é nosso", afirmou o presidente. O presidente afirmou ainda que, "se Deus quiser", até o final de seu mandato, em 2006, o país vai atingir a auto-suficiência, produzindo todo o óleo consumido no Brasil.

Ressaltou, também, a importância de a estatal ser utilizada como uma máquina de incentivo ao desenvolvimento e crescimento econômico do país, garantindo emprego na construção de novos navios, plataformas e refinarias.

Nacionalização

O presidente defendeu a estratégia de seu Governo de nacionalização das encomendas da estatal. Daqui para a frente, assegurou, todas as encomendas para produção de petróleo terão que ter o mínimo de 65% de conteúdo nacional. "Abdicar da geração de empregos nessa área seria um equívoco quase tão grande quanto abrir mão do petróleo nacional nos anos 50", afirmou Lula.

O presidente ressaltou os planos de investimentos da Petrobras nos próximos quatro anos. "A empresa que nasceu sem recursos investirá US\$ 34,3 bilhões até

2007, quase 60% de caixa própria que resultarão em encomendas de navios, refinarias, dutos, novas petroquímicas, tecnologia de ponta, oportunidades de empregos e de negócios", discursou.

Lula foi aplaudido pela platéia de cerca de 800 funcionários e convidados ao lembrar a campanha eleitoral, quando pregou alterações na licitação para construção das plataformas P-51 e P-52. As mudanças nas regras foram feitas no Governo petista.

Estaleiro

Lula contou que, já empossado, encontrou o primeiro-ministro da Noruega, Kjell Magne Bondevik, em Minas Gerais. Segundo ele, o norueguês lhe disse: "Presidente, eu sei que o senhor não permitiu que a P-51 e a P-52 fossem feitas na Noruega. Pois bem, nós compramos um estaleiro no Brasil e vamos participar para construir as plataformas da Petrobras aqui no Brasil."

Depois de contar o episódio, Lula emendou: "Era exatamente isso que nós queríamos. Não queríamos evitar que empresas estrangeiras produzissem os nossos navios, as nossas plataformas. O que queríamos era que o nosso dinheiro fosse gasto dentro do Brasil, para gerar empregos para brasileiros".

Com o crachá da Petrobras que ganhou de presente do presidente da estatal, José Eduardo Dutra, pendurado no bolso do paletó, Lula torceu para que a estatal atinja a auto-suficiência em breve: "Se Deus quiser, até o final do meu mandato atingiremos o objetivo que mobilizou essa geração visionária de homens e mulheres, a auto-suficiência com 100% de petróleo nacional." (AE)



Orgulho

Com o crachá da Petrobras que ganhou de presente de José Eduardo Dutra, Lula disse que até o final do mandato será possível atingir o objetivo



Chico Guedes

Comemoração

Márcio Felix disse que este ano está sendo excepcional para a empresa no Estado

Dutra fala da 'aquarela petroleira'

Rio - Num pronunciamento considerado "político e criativo" pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra, lançou mão do samba-enredo "Aquarela brasileira", de Silas de Oliveira, defendido pelo Império Serrano em 1964 e imortalizado por Martinho da Vila nos anos 70, para mostrar a pre-

sença da Petrobras em todo o país. O presidente arrancou risos dos convidados ao alertar: "Não se preocupem, não vou cantar".

"Na Aquarela da Petrobras", disse Dutra, "passeando pelas cercanias do Amazonas, encontramos o campo de Urucu, de onde se extrai petróleo de plena selva e a Refinaria de Manaus".

Seguindo o caminho da canção popular, Dutra passeou por todos os estados em a empresa brasileira de petróleo tem presença marcante: Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas ("Terra de Graciliano Ramos e Quilombo dos Palmares, e, na Petrobras, de Tabuleiro dos Martins"), Sergipe ("de Tobias Barreto e Manoel Bonfim, mas também dos campos de Car-

mópolis e Guaricema, da unidade da Fafen de Laranjeiras"). Citou a Bahia, "nosso berço, dos pioneiros, do campo de Candeias, do pólo de Camaçari"; e Minas Gerais, com a Refinaria de Gabriel Passos.

Espírito Santo

O presidente ressaltou o exemplo de persistência e perseverança da Petrobras no Espírito Santo. "A unidade do

Estatual bate recordes no Estado

DENISE ZANDONADI

A Petrobras conseguiu um recorde histórico em setembro, quando foram produzidos 46.504 barris de petróleo no Estado, superando em mais de dois mil barris a média mensal que vinha sendo registrada até agosto, que era de 44 mil barris. A informação foi dada pelo gerente-geral da Petrobras no Espírito Santo, Márcio Felix Carvalho Bezerra durante solenidade em comemoração aos 50 anos da empresa realizada na Assembléia Legislativa.

O objetivo da empresa, segundo ele, é de manter a média dos 44 mil barris por mês – contando a produção em terra e no mar – até o final do ano. As reservas descobertas este ano, no Litoral Norte e Sul do Estado não estão sendo exploradas comercialmente.

A previsão é que a Petrobras antecipe a extração no BES 123, que fica a cerca de 80 quilômetros de Vitória em direção ao Norte, em 2005, elevando a extração para 100 mil barris por dia. Esta reserva ainda não teve o volume revelado, mas é de óleo leve e, segundo Bezerra, o tipo de óleo mais valioso do país, cujos produtos derivados têm maior valor agregado.

Além do recorde obtido na produção de óleo, a Petrobras, segundo Bezerra, conseguiu recorde também na produção de gás natural. Na quinta-feira, a empresa forneceu o maior volume de gás, 1,25 milhão de metros cúbicos de gás natural.

O objetivo é chegar a 1,4 milhão de metros cúbicos por dia. Para chegar aos 2,4 milhões de metros cúbicos dia a empresa deverá ampliar o gásoduto, que traz o produto do Norte até à Grande Vitória a partir do início de 2005.

O gerente-geral da Petrobras disse que este ano está

sendo excepcional para a empresa no Estado. “Nós fechamos 2002 com uma reserva descoberta de 1,1 bilhão de barris. Até setembro deste ano já chegamos a uma reserva garantida de 2,6 bilhões de barris”, disse ele. Falta ainda contabilizar o volume do bloco de óleo leve BES-123, descoberto em julho deste ano, e o bloco descoberto e anunciado nesta semana no bloco BC-60, no Litoral Sul. Com estas duas descobertas, o volume das reservas capixabas deverá ser elevado em mais de 1 bilhão de barris.

A empresa continua fazendo explorações nos dois blocos – o do Norte e o da Bacia de Campos, no Sul. Bezerra disse que as duas últimas descobertas são importantes por serem de óleo leve. “No BC-60 conhecíamos apenas a reserva de óleo pesado, mas agora já constatamos que existe também o outro tipo de óleo, o que coloca o Espírito Santo em mais evidência”.

PREÇO

Gasolina não subirá agora

Durante a cerimônia, que contou com a presença de 13 ex-presidentes da Petrobras, o diretor de abastecimento da companhia, Rogério Manso, descartou um aumento no preço da gasolina devido ao corte de cotas de produção promovido pela Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep) na semana passada. Segundo ele, não há previsão de aumentos de preço no curto prazo. A decisão da Opep provocou uma alta no preço do barril.



Chico Guedes

Destaque

O Espírito Santo se destaca na tentativa da Petrobras de chegar à auto-suficiência: em setembro o Estado produziu 46 mil barris

do Espírito Santo. “A unidade do Estado esteve para fechar e é hoje uma esperança exploratória, com reservas de 2 bilhões de barris de óleo”.

Dutra lembrou ainda a importância de São Paulo, com a Bacia de Santos, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Deixou o Rio de Janeiro para a apoteose, citando ainda os versos de Silas de Oliveira: “O Rio do samba e das batucadas/ Dos malandros e mulatas/ Com requebros febris”. “Para nós, é o Rio da Edise, da Reduc, das mulatas com requebros febris, da Bacia de Campos com 2 milhões de barris”, arrematou o presidente da empresa pedindo desculpas pela rima.

Ministra

Para a ministra de Minas e Energia, Dilma Roussef, a Petrobras teve papel fundamental na construção da nação brasileira. A empresa, disse Dilma, mostrou que os brasileiros conseguem tirar da própria terra a riqueza que ela pode oferecer e que os homens e mulheres do país são capazes de transpor barreiras muitas vezes consideradas intransponíveis, como retirar petróleo de águas profundas.

A ministra recorreu ao bordão da campanha eleitoral do presidente Lula – “A esperança venceu o medo” – para sintetizar a trajetória da Petrobras. Segundo Dilma Roussef, ao longo de sua história, a estatal do petróleo conseguiu superar todos os medos que poderiam ter freado seu desenvolvimento.

Já a governadora do Rio de Janeiro, Rosângela Matheus, ressaltou o papel do Estado para os recordes de produção de petróleo e gás do país. Após lembrar o marco na história que foi a criação da Petrobras, a governadora afirmou que o reconhecimento internacional da companhia veio na década de 70, com a descoberta das grandes reservas de petróleo no mar da Bacia de Campos e o arrojo na prospecção em águas profundas.